

ATE' Amanhã

★★ de RUBEM BRAGA ★★

OS 5/9/60
COMPRESSORES

A DEMONIA normal de atendimento de um pedido feito para região na Bahia à sede da Petrobrás no Rio, quando se trata de produto nacional, é de cerca de 90 dias. Quando esse pedido é feito com grande urgência e levado diretamente ao presidente, esse prazo pode diminuir até de 60 dias.

Já mostrando o atraso causado pelo empenho (legal) em obter na indústria brasileira o material necessário; quando se trata de compra que tem mesmo de ser feita no exterior é preciso esperar o processamento na CACEX e lutar contra a falta de divisas; e tudo naturalmente piora quando o pedido é de al ordem que exige concorrência, e não simples tomada de preços.

O campo de Candeias está dando hoje 8 a 9 mil barris diários de óleos; há tempos produzia 10 a 11 mil. Essa diminuição é motivada pela queda de pressão. Para restaurar os poços é preciso fazer a recuperação secundária, isto é, injetar gás e água; para isto são necessários compressores.

Ora, a compra dos compressores levou cerca de um ano e meio para ser efetuada; a concorrência foi ganha pelos alemães dos compressores Demag; a entrega demorou mais 8 meses. Os compressores, até o momento em que escrevo, ainda não entraram em funcionamento. Não é normal que a produção de petróleo diminua quando a produção dos campos "micha" por falta de compressores e a abertura de novos poços se atrasa no caso dos caminhões?

Em fins de 1959 foi feito novo pedido de compressores; até agora, fins de agosto, não se conhece o resultado da concorrência; sabe-se apenas que há firmas americanas interessadas em pegar esse fornecimento no lugar da alemã. Os com-

pressores cuja compra está sendo objeto de concorrência agora só devem entrar em funcionamento, na melhor das hipóteses, em julho de 1961. De quem é a culpa? Seja deste ou daquele homem, ou do sistema, o que nos interessa mostrar é que isso está errado e precisa urgentemente ser corrigido. Acresce, no caso, que a Companhia Hidrelétrica do São Francisco não pode fornecer a energia que se obrigou a fornecer. Foi devido à sua promessa e garantia que se escolheram compressores acionados a eletricidade; era a melhor solução, uma vez que o gás é escasso e diesel muito caro. A Petrobrás fez uma linha dupla de Salvador a Catu e construiu outra, mas a CHESF só tem esperança de energia disponível em julho do ano que vem.

Que fazer? Multar a CHESF? Mas a Petrobrás precisa fornecer petróleo, e não dinheiro de multas. Em 1958 a CACEX chegou a ficar com 600 pedidos aguardando liberação. As vezes acontece que a



CACEX diz que dólar não pode dar, mas tem por exemplo francos disponíveis. Então é preciso rever a tomada de preços ou concorrência letíssima para comprar em francos. Tudo isso mostra que é preciso maior entrosamento e maior flexibilidade dentro da organização da Petrobrás e nas suas relações com outros órgãos do Governo. Todo esse atraso é prejuízo para a Petrobrás e para o Brasil. Em muitos casos, será mais econômico comprar mais depressa e um pouco mais caro o material de que se necessita, desde que ele chegou a tempo e funcione bem. Assim como vão, é que as coisas não podem continuar, se quisermos realmente vencer a batalha do petróleo nacional.

5/9/60

146